**ARQUIDIOCESE DE LONDRINA**

**DIMENSÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA**

**CARTILHA SOBRE A**

**INICIAÇÃO CRISTÃ**

**D. ORLANDO BRANDES**

Texto - Base

**Cartilha sobre a Iniciação Cristã**

**Introdução**

**Explicação dos Conceitos**

1. **Iniciação Cristã:** é o nome que se dá ao processo pelo qual uma pessoa é incorporada ao mistério de Cristo, morto e ressuscitado. Pela iniciação a pessoa de simples criatura passa a ser filha de Deus. Esta transformação radical se realiza no âmbito da fé e supõe um itinerário catequético chamado catecumenato realizado em etapas. Sabia unir fé, conhecimento, liturgia e vida. Quem passava por esta catequese fazia um grande encontro com Cristo, uma experiência profunda do amor de Deus. A Iniciação Cristã transformava a vida da pessoa, formava discípulos do evangelho que participavam das celebrações, engajavam-se na comunidade eclesial, e tinham grande ardor missionário.
2. **Catecumenato:** o catequizando adulto não batizado que se preparava para receber os sacramentos de Iniciação Cristã: Batismo, Crisma, Eucaristia recebia a catequese de iniciação que se chamava de catecumenato. O catequizando era chamado de catecúmeno. Catecumenato é a catequese com adultos não batizados. Hoje, o catecumenato é também a catequese de adultos batizados mas não evangelizados, não convertidos.
3. **RICA:** **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos** (RICA). Este livro litúrgico publicado em 1972 contém uma síntese doutrinal, litúrgica e pastoral sobre a iniciação cristã, os ritos da **Iniciação Cristã de Adultos** e outros ritos, como por exemplo, o rito de admissão na plena comunhão da Igreja Católica das pessoas já batizadas validamente. Este livro faz a ligação entre fé, liturgia e caridade na vida cristã. O RICA contém as bênçãos, os exorcismos, as orações, as explicações doutrinais, os ritos próprios do catecumenato como: a imposição das mãos, a recepção da Bíblia, do crucifixo, as promessas do batismo, a unção com o óleo, a profissão de fé etc. Este livro litúrgico é pouco conhecido mesmo entre os seminaristas, o clero e o religiosos. Agora, com a Catequese de Iniciação Cristã, teremos oportunidade de estudar e conhecer este livro tão importante que unifica: catequese, liturgia e vida. O Concilio Vaticano II reavivou o Catecumenato, isto é, a catequese para adultos não batizados, como também, para os já batizados, mas não evangelizados.
4. **Neófito:** é o fiel que recebeu os sacramentos, mas que precisa continuar aprofundando sua fé e perseverar na participação da vida da comunidade eclesial.
5. **Mistagogia:** é a introdução no sentido mais profundo dos mistérios da fé. Portanto é uma trajetória, um processo de aprofundamento e de compreensão da liturgia, da espiritualidade e da teologia cristã. A mistagogia leva o cristão batizado a uma maior interioridade, profundidade e intimidade com Deus, com a vida cristã. A mistagogia é o aprofundamento da Iniciação Cristã, maior inserção e familiaridade com a vida cristã que é a vida no Espírito. Aqui entrava a função dos padrinhos. O RICA fala que o introdutor também pode ser o padrinho. O padrinho deve participar de todo o processo de iniciação e não apenas da mistagogia. “É seu dever ensinar familiarmente ao catecúmeno como praticar o Evangelho em sua vida particular e social, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, dar-lhe testemunho cristão e velar pelo progresso de sua vida batismal (RICA 43). Alguns Padres da Igreja, como São João Crisóstomo, não hesitavam de chamá-lo de “Pai Espiritual”.
6. **Os sacramentos da Iniciação Cristã:** são os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, porque são os fundamentos de toda a vida cristã e porque dão aos catequizandos o inicio de uma longa caminhada de conhecimento e seguimento de Jesus Cristo, de vivência cristã, de engajamento na comunidade e de ardor missionário.
7. **Um pouco de história.**

A Iniciação Cristã passou por modificações até nossos dias. Com o batismo das crianças, a Iniciação Cristã começou a ser dada depois do batismo. Em outros lugares a crisma passou a ser o momento da iniciação. O Concilio Vaticano II chamou nossa atenção para a Iniciação Cristã, restaurando o catecumenato tanto de adultos não batizados como de adultos batizados, mas não evangelizados.

1. **O movimento Neo-Catecumenal, o que é?**  É um movimento eclesial que se inspira no catecumenato. Este movimento nasceu na Espanha e está presente em muitos países, inclusive na Arquidiocese de Londrina. Portanto, não vamos confundir o catecumenato com o Movimento Neo-Catecumenal.
2. **Querigma:** é o primeiro anúncio, a boa notícia, a proclamação de uma novidade. O querigma é o anúncio do amor de Deus, que salva o mundo, pela morte e ressurreição de Jesus. O querigma é uma notícia boa, envolvente, atraente, encantadora. Por ser notícia, o querigma não tem muita explicação, nem muita doutrina. O aprofundamento do querigma é a tarefa da catequese. O querigma facilita o encontro com Jesus Cristo, a experiência do amor de Deus e o encantamento pelo evangelho. O querigma é o primeiro passo do catecumenato.
3. **Que é a Iniciação Cristã?**
4. A Iniciação Cristã é um processo através do qual a pessoa é inserida no mistério de Cristo, morto e ressuscitado, se torna discípula de Cristo e em seguida é admitida aos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia (cf. Leão Magno, *De Baptismo* I,1). A Iniciação Cristã acontecia através de um método chamado catecumenato. Este método marcou os primeiros tempos da Igreja. Esta catequese levava o catequizando a fazer uma experiência profunda com Jesus Cristo e seu reino. Não era apenas uma doutrina, um ensino, um catecismo, era um verdadeiro encontro, uma experiência de vida que encantava, empolgava, apaixonava o catequizando, no amor a Deus e aos irmãos.
5. Por que se dá a este processo o nome de **Iniciação Cristã**? Porque **era o inicio de uma caminhada**, de um itinerário, com diversas etapas, através da qual o catequizando adquiria maturidade, profundidade, transformação de sua vida, tornando-se um cristão adulto, competente, participativo, alegre, um verdadeiro discípulo missionário. Tornava-se um cristão evangelizado. Iniciação cristã é o inicio de um caminho que leva a um processo de transformação pessoal, comunitária e social.
6. O catequizando se chamava de **catecúmeno**, porque a Iniciação Cristã acontecia através de um método chamado catecumenato, ou seja, era a catequese de preparação para os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia. O catecumenato (Iniciação Cristã), não era uma doutrinação, um ensino racional, mas envolvia o catequizando de tal maneira que ele se tornava evangelizado, discípulo, missionário.
7. A Iniciação Cristã era feita em etapas, com ritos, celebrações, gestos, símbolos. Assim, o catequizando aprendia e celebrava os mistérios da fé. **Mistério** é aquilo que estava escondido e que foi revelado nas Sagradas Escrituras. Deus nos salva através da Palavra e de gestos, de acontecimentos, de sinais que são os mistérios. **Mistagogia** era o modo de o catequista explicar os mistérios depois de celebrá-los. A Catequese de Iniciação Cristã, ou seja, o catecumenato, tinha ritos, celebrações, cerimônias que ajudavam o catequizando a celebrar e viver o que ele aprendia. Todo esse jeito de ensinar, celebrar e viver a fé chama-se de mistagogia.
8. **Seis passos da Iniciação Cristã**
	1. **O encontro**. A Iniciação Cristã começa por um encontro vivo, envolvente, atraente com Jesus Cristo. A própria catequese ajudava o catequizando a encontrar-se com Jesus e encantar-se por Ele. Este encontro era uma experiência, provocava um fascínio através do qual se iniciava uma grande amizade com Jesus. O catequizando queria ser como Jesus, imitar Jesus, seguir o jeito de Jesus, ter as atitudes de Jesus.
	2. **A conversão**. O catequizando se transformava, mudava de vida, tornava-se discípulo fiel. Adquiria o desejo de ser sempre melhor e por isso deixava o Espírito Santo ir cristificando toda a sua pessoa e a sua vida. O evangelho mudava a vida do catequizando. Ele era evangelizado, convertido, transformado em nova criatura.
	3. **O discipulado.** A catequese de Iniciação Cristã criava o desejo e o gosto de ser melhor, de aprofundar-se, de crescer. As pessoas sentiam-se atraídas pela Bíblia, pela Palavra de Deus. Sua formação e sua catequese era permanente, não parava, pelo contrário, os catequizandos pediam e buscavam mais conhecimento para amar e servir melhor a Deus e aos irmãos. A condição primeira para o discipulado é o aprofundamento bíblico.
	4. **O engajamento na comunidade**. A Catequese de Iniciação cristã conduzia o catequizando a amar a Igreja, envolver-se na comunidade, participar da vida da comunidade, vibrar com sua comunidade. A presença, o testemunho de vida e os trabalhos na comunidade eram frutos da catequese de Iniciação Cristã. Na verdade os catequizandos não fugiam, não se afastavam, não viraram as costas para a comunidade. Recebiam uma consciência comunitária, uma fé comunitária, um cristianismo comunitário. Permaneciam e perseveravam na comunidade e tinham profunda vivência litúrgica.
	5. **A celebração**. A catequese de Iniciação Cristã unia catequese e celebração, catequese e liturgia. Unia fé e oração, fé e vida sacramental. Nesta catequese a pessoa aprendia e celebrava os sinais e gestos litúrgicos, os ritos e hinos, os sacramentais e a religiosidade popular. Sacramentos, sacramentais e celebração eram chamados de: mistérios. Iniciar-se ou seja, conhecer e celebrar estes mistérios, aprender estas verdades era a mistagogia = introdução aos mistérios. Nada era realizado por obrigação mas por convicção, por maturidade na fé.
	6. **A missão**. A Iniciação leva à missão, à evangelização, ao apostolado. Anunciar, pregar, divulgar para os outros até os confins da terra, as maravilhas do amor de Deus que salva a todos, era o grande resultado da Iniciação. “Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos” (Atos 4, 20). Este zelo e consciência missionária chegava, às vezes, até ao martírio. A catequese de Iniciação deixava no coração dos catequizando a audácia, o desassombro, a criatividade e o ímpeto missionário.
	7. **O testemunho.** O cristão iniciado testemunha sua fé onde quer que esteja. Assume compromissos e tarefas na comunidade eclesial e na sociedade civil. Luta contra todo o tipo de injustiça, combate a corrupção, promove com todo ardor a paz.
9. **Os discípulos de Emaús e iniciação Cristã.**

O encontro de Jesus com os dois discípulos de Emaús narrado pelo evangelista Lucas (Lc 24, 13-35) é um bom fundamento bíblico para a catequese da Iniciação Cristã. Vejamos os passos que se sucederam, os caminhos realizados, as atitudes assumidas pelos discípulos de Emaús.

1. **O encontro**. O primeiro elemento desta catequese de Jesus foi o encontro. Os discípulos de Emaús dialogam, desabafam, conversam, partilham a vida. Este encontro os marcou, cativou e mudou suas vidas. Eles ficaram apaixonados, tocados, encantados por Jesus. O seu coração ardia.
2. **A experiência**. O encontro com Jesus foi tão profundo que acabou numa profunda experiência de vida. Os discípulos ouviram o anuncio (querigma) da morte e ressurreição, da mensagem salvadora e libertadora. Eles se enchem de esperança. Jesus narra toda a história da salvação conforme as Escrituras. Eles escutam a Palavra e se deixam tocar, abriram seus corações.
3. **A conversão**. Os discípulos, já não estão mais tristes, decepcionados, desanimados, eles readquirem a fé, a esperança, o entusiasmo. Eles manifestam sua conversão ao convidar Jesus para permanecer com eles: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando”.
4. **A celebração**. O encontro culmina na celebração. A fração do pão é o sinal que identifica Jesus. Eles o reconhecem. A celebração acontece como expressão da fé. Agora os discípulos, cheios de vigor, exultantes de alegria, vibrando de encantamento voltam para a comunidade em Jerusalém. Eles que estavam afastados agora se integram, participam, se envolvem com a comunidade.
5. **A comunidade**. O encontro com Jesus, levou os discípulos ao encantamento, à conversão, à celebração e à inserção na comunidade. Sua vida mudou porque eles se sentiram acolhidos e amados por Jesus. Foram curados de sua fraqueza, ferida, fragilidade. A comunidade é o endereço certo para viverem sua fé e construírem a Igreja, comunidade de fé, esperança e amor. Eles voltam a participar da comunidade.
6. **A missão**. Os discípulos voltaram a Jerusalém. Voltaram para a missão e anunciam que Jesus ressuscitou. Toda vocação é para a missão. Eles agora não podem ser egoístas e acomodados, pelo contrário, comunicam aos outros, as maravilhas e a experiência que tiveram. A Iniciação Cristã é um encantamento pelo evangelho do reino que nos faz discípulos do reino e nos transforma em missionários ardorosos.
7. **Por que a Iniciação Cristã é importante?**
	1. A Iniciação Cristã é importante, porque leva o catequizando a se **encontrar,** se **entusiasmar** e **vibrar** pela fé cristã, pela Igreja, enfim, pela religião católica. Há um envolvimento, um experiência, um encontro, uma descoberta que comove, que atrai e que fascina o catequizando. Com a Iniciação Cristã, a catequese deixa de ser obrigação, lei, dever, coisa pesada ou chata. Pelo contrário, cresce a amizade por Jesus, o amor pela Igreja, o desejo de ser melhor. A Iniciação Cristã envolve a vida do catequizando. Ele vai sentir-se amado por Deus e engajado na comunidade.
	2. A Iniciação Cristã, evita uma catequese de decoreba, de doutrinação, de ler um livro ou catecismo como se fosse uma aula qualquer. Catequese não é uma aula qualquer, coisa parecida com aula de matemática, de português etc., um ensino só para a cabeça. A Iniciação Cristã toca mais o coração e a vida, ajuda a realizar uma **experiência viva**, onde o catequizando se envolve afetivamente, cresce na fé, deseja ser melhor. Assim, este catequizando não desaparece depois da Primeira Eucaristia, nem depois da Crisma. Ele vai perseverar e vai se engajar na comunidade. Vai “permanecer no amor”.
	3. A Iniciação Cristã cria no coração do catequizando **o hábito da oração**. Leva-o a **gostar da liturgia**, **das celebrações**, da **prática dos sacramentos**. Faz tudo isso por convicção, não por obrigação. Tem o gosto de rezar e de participar das celebrações da fé, vive cristãmente o dia do domingo. Portanto, adquire gosto espiritual e vive a vida no Espírito. Vibra pela celebração da fé. Torna-se um cristão participante e atuante na comunidade.
	4. A Iniciação Cristã desenvolve um tal gosto e vibração pela fé que o catequizando vai sempre querer **crescer mais**, **aprofundar-se**. Para ele catequese é um processo que nunca acaba. Não faz catequese para receber os sacramentos, pelo contrário, entra num processo, numa caminhada de continuidade, de perseverança, de aprofundamento, de formação permanente.
	5. A catequese de Iniciação Cristã, forma cristãos **convictos do amor de Deus, encantados por Jesus e seu reino; participantes da comunidade e construtores da sociedade**. Tudo isso acontece porque esta catequese leva a um encontro vivo, uma experiência de vida, um desejo de maior conhecimento e vivencia da Palavra. Portanto, conduz o catequizando a uma maturidade em Cristo que se expressa no testemunho de vida e no compromisso missionário. A Iniciação Cristã conduz à prática e vivência do evangelho. **Supera a catequese só doutrinal, ou só por costume, tradição, dever**, mas leva à convicção que catequese é uma caminhada, um processo, um itinerário que transforma a vida e leva à vivência Cristã. A Iniciação Cristã é uma catequese que cria no coração do catequizando o amor aos irmãos, o cuidado pelos pobres, a luta por um mundo melhor, a consciência da transformação da realidade onde o outro é irmão. A iniciação Cristã ensina a dimensão social da fé, isto é, a caridade, a solidariedade, a fraternidade e a verdadeira libertação.
8. **Como ser Catequista de Iniciação Cristã?**
	1. O catequista deve ser pessoa **convertida**, **evangelizada**, **entusiasmada**. Pessoa de oração diária, que fez a experiência do amor de Deus e dá catequese como um ato de amor. O catequista reflete em seu rosto a alegria, o entusiasmo, o encantamento por Jesus Cristo, seu reino e sua Igreja. Transmite uma experiência de vida, não uma teoria, nem uma doutrina racional e vazia.
	2. O Catequista deve **dar catequese com alegria**. Os catequizandos são tocados pela alegria do catequista. Esta alegria toca, convence, inflama, atrai as pessoas ao seguimento de Jesus. Quanto mais alegria, tanto mais a catequese será agradável e convincente. A alegria é sinal da fé, manifesta a experiência feita do amor de Deus e o desejo de comunicá-la. O bom catequista tem fé, competência e metodologia, mas transmite tudo isso através da alegria.
	3. O catequista que tem Iniciação Cristã **fez a experiência do amor de Deus** e quer mostrar, ensinar, divulgar a **experiência do amor de Deus**. Este amor vivido desperta o coração dos ouvintes. Quanto mais o catequista ama sua sala, seus catequizandos, tanto mais vai cativá-los no amor de Deus. Assim, os catequizandos sentirão a alegria de descobrir que são amados por Deus.
	4. A catequese de Iniciação Cristã começa mostrando **quanto amor Deus tem por nós**, dando-nos Jesus na manjedoura, na cruz e no sacrário. A morte e ressurreição de Jesus são grandes provas do seu amor. O centro da catequese **é mistério pascal, a morte e ressurreição de Jesus, por amor de nós**. Assim toda a Escritura Sagrada é uma carta de amor. Os sacramentos são gestos, abraços e beijos do amor de Deus. Até o sofrimento, enquanto chance de conversão e crescimento, é também amor de Deus, advertência e providencia de Deus para o nosso bem. A Igreja é mãe amorosa que nos acolhe, batiza, crisma, perdoa, alimenta e reza por nós. A catequese é um ato de amor de Deus e da Igreja para nossa felicidade e salvação.
	5. Uma catequese dada **com amor e por amor** e **dada com alegria**, suscita no coração do ouvinte a esperança de ser melhor, o desejo de mudar, a aspiração de se converter e se salvar e de ajudar os outros a descobrir este amor.
	6. O catequista da Iniciação Cristã faz **diariamente a meditação da Palavra de Deus**, tem seu ritmo de silêncio, de escuta, de oração pessoal, precisa permanecer na “escola da Palavra” para interiorizar a mensagem e comunicá-la com ardor. É um contemplativo que transmite o que armazena em seu coração. A boca fala do que vem do coração. Na iniciação Cristã acontece a catequese apostólica: “Chamou-os, para estar com Ele e enviou-os a evangelizar” (Mc 3, 14-15).
	7. O Catequista da Iniciação Cristã tem quatro pilares nos quais se afirma: 1) Oração diária, vida de oração que brota da fé. Deve ser mestre de oração. 2) Competência: é uma pessoa que estuda, faz cursos, tem o habito de leitura, procura cultivar-se. 3) É humano, isto é, tem cuidado, carinho, amor, ternura e responsabilidade pelos catequizandos. Tem um amor exigente que leva a serio sua missão. 4) Tem pedagogia e metodologia de ensino.
9. **Iniciação Cristã no Documento de Aparecida (nº 286 - 294)**

**O que é iniciação cristã?**

Antes de tudo, iniciação cristã é colocar a pessoa em contato com Jesus (nº 288). É uma experiência de encontro vivo e persuasivo que venha tocar, impactar, atrair a pessoa a Jesus Cristo como centro de sua vida. Trata-se, pois, de uma experiência, um encontro, um acontecimento impactante e transformante.

Com este encontro e experiência inicia-se o seguimento de Jesus por parte da pessoa humana. Normalmente a iniciação cristã prepara a pessoa para receber os sacramentos da iniciação: batismo, crisma, eucaristia. Para os que já foram batizados, mas não evangelizados a iniciação quer ajudá-los a viver com consciência, maturidade e compromisso a vida cristã. Portanto, a iniciação é um processo educativo com etapas bem delineadas, a saber: Encontro com Jesus, conversão, discipulado, inserção comunitária, celebração da fé e missão.

1. **Por que a iniciação cristã?**

Temos fiéis em nossas comunidades e na Igreja em geral que não participam da eucaristia dominical, não recebem os sacramentos, não estão engajados na comunidade, não tem consciência da sua missão. São pessoas com identidade cristã fraca e vulnerável (nº 286). Temos ainda fiéis batizados, mas não evangelizados e não catequizados. Outros estão afastados.

A iniciação cristã é para atrair, conquistar e evangelizar todos estes fiéis. Chama-se também **catecumenato pós-batismal**, pois o **catecumenato batismal** é para jovens, adultos, padrinhos, pais, enfim para todos os que vão receber os três sacramentos da iniciação cristã: batismo, crisma, eucaristia.

A iniciação cristã deve ser encarada com decisão, coragem e criatividade (nº 287), é uma tarefa irrenunciável, pois ou educamos nossos fiéis na fé ou não cumprimos nossa missão.

A iniciação aos mistérios da fé chama-se **“catequese mistagógica”** (nº 290). É uma catequese que oferece a chance do encontro pessoal com Jesus Cristo, facilita a participação nas celebrações, na vida litúrgica e colabora na transformação da sociedade. Catequese mistagógica é experiência de vida, conversão, conhecimento da fé, vida eclesial. Portanto é a superação da catequese tipo cursinho, ensino de doutrina racional, formalidade que se exige para receber os sacramentos.

1. **Como acontece a iniciação cristã?**

A iniciação cristã é um processo, uma experiência, um caminho que se percorre (nº 289) a saber:

a) **O anúncio da Palavra.** O primeiro passo da iniciação cristã é o anúncio, a boa noticia, a pregação da Palavra. Daí a necessidade de catequistas iniciados, isto é, com a experiência do encontro com Jesus Cristo e sua Palavra.

b) **O encontro com Cristo.** É um encontro marcante, transformante, vivo, persuasivo. Trata-se de uma experiência pessoal e comunitária, algo envolvente, impactante, apaixonante.

c) **A conversão permanente.** O encontro com Jesus Cristo leva à conversão, à mudança de vida, à transformação de jeito de pensar, sentir, agir e ser.

d) **Inserção na comunidade.** A Igreja é o corpo de Cristo, comunidade de fé, esperança e caridade. Quem se encontra com Cristo, descobre a Igreja, nela se engaja e trabalha. Crescer no conhecimento bíblico e participar da vida sacramental é um jeito concreto de se viver a iniciação cristã.

e) **Espírito e ação missionária.** Todo cristão, todo batizado e toda Igreja de Cristo é em si mesma missionária. A iniciação culmina na missão que por sua vez aprofunda a comunhão com Cristo e sua Igreja.

1. **Frutos da iniciação cristã.**

São muitos frutos da iniciação cristã. Antes de tudo a pessoa entra num processo de conhecimento, amor e seguimento de Jesus Cristo. Ele faz a vida ser nova, bela e grande. Os cristãos iniciados têm a identidade cristã bem definida através das convicções fundamentais que vêm da fé e o sentido da vida.

O Documento de Aparecida (nº 292) elenca alguns frutos da iniciação cristã:

**a)** **O espírito de oração**: a iniciação ensina a rezar, cria em nós o hábito de oração, o gosto de rezar e a perseverança na oração.

**b)** **O amor à Palavra**: há uma familiaridade, um apego, uma paixão pela Palavra de Deus e a vivência da mesma.

**c)** **A prática da confissão**: quem recebe a iniciação procura o sacramento do perdão, porque vive num processo de conversão e de santificação.

**d) A participação da Eucaristia**: é uma participação consciente profunda, amorosa que ajuda o iniciando viver o mistério pascal no cotidiano ou semanalmente.

**e) Inserção na comunidade**: a pessoa iniciada ama a Igreja, por ela sofre, nela trabalha com amor, generosidade e dedicação.

**f) A solidariedade**: é a vivência da caridade, do amor fraterno, da justiça e promoção humana.

**g) O fervor missionário**: quem teve uma catequese de iniciação cristã, demonstra essa experiência na ousadia, criatividade e ímpeto missionário. Adquire espírito e consciência missionária.

A paróquia é o lugar onde se ensina e se vive a iniciação. A Igreja nos oferece o livro litúrgico, **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos - RICA**, que é fonte de ensinamento, prática e celebração da iniciação cristã.

1. **Os quatro tempos da catequese de iniciação cristã.**

O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos contempla três etapas e quatro tempos na catequese catecumenal (catecúmeno é o catequizando que não recebeu o batismo).

**a) O pré-catecumenato**: é a etapa do primeiro anúncio da Palavra, que leva à conversão, é a primeira evangelização e os primeiros contatos com a comunidade cristã.

**b) O catecumenato**: é a etapa forte da catequese integral, com o rito da entrega dos Evangelhos em vista da vivência cristã, do testemunho de vida e participação das celebrações.

**c) O tempo de purificação e de iluminação**: é a etapa de mais aprofundamento, onde se recebe o Pai-Nosso e o Credo em forma de livro (catecismo). No final deste período os catecúmenos recebem os sacramentos da iniciação: Batismo, Crisma, Eucaristia.

**d) O tempo da mistagogia**: visa o progresso no conhecimento e vivência da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus e de maior inserção na comunidade. É a iniciação aos mistérios da fé.

A catequese catecumenal (iniciação cristã) é uma **catequese bíblica** onde se aprende a ter uma experiência de Deus a partir da Sagrada Escritura. É uma **catequese doutrinal** porque aprofunda o Pai Nosso e o Credo e as implicações morais, ou seja, a prática, a vivência cristã (os dez mandamentos). È uma **catequese mistagógica** que significa maior profundidade e vivência dos mistérios da fé e mais intensa inserção comunitária.

**Características da iniciação cristã (catequese catecumenal)**

1. Esta catequese é uma responsabilidade de toda a comunidade cristã e não apenas de sacerdotes e catequistas, mas sobretudo envolve os padrinhos.
2. Esta catequese guia em torno do **mistério pascal**. Por isso a vigília pascal é o centro quer doutrinal quer celebrativo desta catequese.
3. Esta catequese é marcada pela **inculturação**. Ajuda os catequizandos (catecúmenos) a se incorporar na Igreja, evangelizando os aspectos culturais das pessoas e povos. Segue o exemplo da Encarnação do Filho de Deus.
4. Esta catequese é uma escola de fé, num processo bem integrado de vivência, celebração, inserção na comunidade, ação evangelizadora. Contém aspectos bíblicos, doutrinais, celebrativos, comunitários e evangelizadores. O que importa é a adesão ao Reino vivido na Igreja.

Para que se possa assumir esta catequese é preciso rever os cursos de batismo, renovar a modalidade catequética tradicional e transformar a comunidade.

**Conclusão**

1. **Iniciação Cristã** é um jeito de dar catequese que ajuda o catequizando a fazer uma **forte experiência do amor de Deus** e a realizar um encontro vivo e decisivo em sua vida. Leva à configuração com Cristo, a uma nova vida, com vivência litúrgica, participação na comunidade eclesial e prática missionária.
2. Iniciação Cristã é sinônimo de: **conversão, transformação, mudança de vida**, seguimento de Jesus, união entre fé e vida, que leva ao encantamento por Jesus e pelo evangelho, à participação na liturgia e vida de oração, ao engajamento na comunidade é à missão evangelizadora.
3. A Iniciação Cristã é **um** **processo, uma caminhada, um itinerário com etapas progressivas,** com estudo, celebração e vivência da fé. Portanto, é um caminho a ser percorrido, cujos pontos principais são: o encontro com Cristo, a conversão, o discipulado, a vida litúrgica, a vivencia comunitária e a missão evangelizadora.
4. Iniciação Cristã é antes de tudo **fascinação e encantamento por Jesus Cristo e o reino**, é uma decisão de seguir Jesus, ter seus sentimentos, seus critérios, suas atitudes. Esta catequese não focaliza a doutrina, a obrigação, o ensino teórico, pelo contrário, procurar atrair, encantar, fascinar o catequizando no seguimento de Jesus, no amor à Igreja, na vida de oração e na missão transformadora.
5. A Iniciação Cristã é o jeito de dar catequese, é uma pedagogia e metodologia que une **fé, oração, amor fraterno, missão**. O tempo de duração da catequese chama-se catecumenato porque antigamente preparava os adultos para receber os sacramentos do batismo, crisma e eucaristia. Hoje, chamamos de catecumenato tanto a catequese para adultos não batizados, como para adultos batizados mas não evangelizados.

**Dom Orlando Brandes**

**Arcebispo de Londrina**

*Fonte:* [*https://docs.google.com/document/d/1O4OBlxiFOj4epvxZpHwqw6YfXghmztmqq0jJNd-K\_AU/edit?hl=pt\_BR*](https://docs.google.com/document/d/1O4OBlxiFOj4epvxZpHwqw6YfXghmztmqq0jJNd-K_AU/edit?hl=pt_BR)